

Vírus identificado nos EUA mata 2 em São Paulo

Doença transmitida por ratos provoca a morte por problemas pulmonares; nos EUA, ela já matou 26 pessoas desde o ano passado, em São Paulo está sendo rastreada pela Vigilância Sanitária

STELLA GALVÃO

Um vírus, identificado nos Estados Unidos no ano passado e que causou a morte de 26 pessoas naquele país, fez pelo menos duas vítimas em São Paulo. Os irmãos Roberto e Ricardo, que dividiam uma casa com o pai e um irmão na área rural de Juquitiba, no Vale do Ribeira, morreram em dezembro de síndrome pulmonar causada por este microorganismo, chamado hantavírus, que se aloja em algumas espécies de rato. A suspeita de que o vírus que matou os dois irmãos era o mesmo que assustou a população indígena e de agricultores brancos dos estados norte-americanos de Novo México, Arizona, Colorado e Utah no ano passado foi confirmada agora.

Segundo o infectologista Marcos Boulos, professor da Faculdade de Medicina da USP, há preocupação quanto à possibilidade de o vírus se espalhar, especialmente por estar associado à presença de ratos em áreas rurais. "Não se sabe há quanto tempo esse vírus está no nosso meio nem quantas pessoas foram infectadas", disse. O hantavírus foi identi-

cado na década de 50 durante a Guerra da Coreia (o seu nome vem do Rio Hantaan, na Coreia), mas parecia estar restrito a países asiáticos e a localidades isoladas da Europa. Quem se infectava com o vírus desenvolvia uma síndrome renal, que podia ser acompanhada de hemorragia.

Os sintomas iniciais são dores musculares e febre, quadro bastante semelhante à leptospirose, doença provocada por uma bactéria presente na urina dos roedores. Nos EUA, porém, uma cepa do hantavírus vem causando problemas pulmonares, como no caso dos dois paulistas.

NÃO SE SABE
QUANTOS
FORAM
INFECTADOS

Os sintomas iniciais são semelhantes à gripe, mas em algumas horas o paciente adquire sérias dificuldades respiratórias. A transmissão ocorre quando as pessoas inalam a urina ou fezes secas de ratos infectados.

A Vigilância Epidemiológica já remeteu amostra de sangue de 20 pessoas ao Center for Disease Control and Prevention (CDC), em Atlanta (EUA). Um terceiro irmão das vítimas, Sidney, foi internado, teve diagnóstico positivo para hantavírus, mas não desenvolveu a doença.